

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

CAIXA, CAIXINHA, CAIXOLA: A IMPORTÂNCIA DE SAIR DA CAIXA NA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL

Samila Beatriz Weber, Feevale, samilaweber@gmail.com
Djenifer Caroline Luz, Feevale, djeniferluzgw@gmail.com

Resumo

Urbanização e estilo de vida moderno afasta crianças da natureza. As escolas seguem essa tendência, limitando a interação externa em nome do ensino e habilidades futuras. Este estudo, emerge de crianças de uma Escola de Tempo Integral e, por meio da pesquisa, buscaram defender seu direito de estar em contato com a natureza e compreender os benefícios que esta relação pode trazer. A abordagem metodológica utilizada foi de natureza aplicada, combinando elementos descritivos e explicativos em relação aos seus objetivos. Para coletar os dados necessários, foram empregados a análise documental, observação direta dos alunos, pesquisa na internet e a aplicação de questionários aos estudantes e professores. Os resultados revelam que o contato com a natureza é um direito garantido pelo artigo 225 da Constituição Federal de 1988 e proporciona benefícios duradouros. Ao analisar as perspectivas dos professores, da escola que frequentam, sobre o tema, descobriram que estes dedicam pouco tempo ao ar livre. Concluíram que só cuidamos do que conhecemos e que, para proteger a natureza, precisamos conhecê-la e amá-la primeiro. Perceberam que brincar em locais ao ar livre contribui significativamente para seu desenvolvimento integral, saúde física e mental.

Palavras-chave: Educação Integral, Natureza, Infância.

1. Introdução

A crescente urbanização e a adoção do estilo de vida moderno têm, progressivamente, distanciado as crianças dos ambientes ao ar livre e do contato com a natureza (ALVES et al, 2019). É notório que, paradoxalmente, as instituições educacionais muitas vezes replicam esse padrão, mantendo os alunos cada vez mais confinados em salas de aula e reduzindo sua interação com ambientes externos, com a desculpa de priorizar o ensino, preparar melhor a criança para o futuro ou ter que dar conta da infinidade de competências e habilidades a serem trabalhadas (BARROS, 2018).

Mesmo em escolas que são mais flexíveis quanto ao tempo de brincar, frases como “só vai brincar quem terminar o dever”, “proibido subir em árvores” ou “cuidado para não se sujar”, são comuns. O presente estudo emerge de crianças de uma Escola de Tempo Integral municipal, no interior do RS, que permanecem por mais de 8 horas por dia neste ambiente e que resolveram, por meio da iniciação científica, defender o seu direito previsto em lei.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

A turma de segundo ano do Ensino Fundamental, com 26 crianças entre 7 e 8 anos, no início do ano de 2023 manifestou um grande interesse em participar de atividades recreativas ao ar livre e em contato com os elementos da natureza. Este interesse das crianças, surgiu a partir da ausência deste contato em seus lares, tanto quanto por comentários dos pais sobre as roupas sujas no final do dia, além da preocupação por parte de alguns funcionários quanto aos possíveis riscos envolvidos que as brincadeiras com elementos naturais, brinquedos não estruturados e a certa liberdade e autonomia que estas crianças recebiam por parte da professora.

O propósito do projeto, foi alcançado por meio de abordagem metodológica de natureza aplicada, combinando elementos descritivos e explicativos em relação aos seus objetivos. Para coletar os dados necessários, foram empregados diferentes procedimentos técnicos, incluindo a análise documental, observação direta dos alunos, pesquisa na internet e a aplicação de questionários aos estudantes e professores.

Assim, com a orientação da professora titular, as crianças delimitaram o tema da sua pesquisa, sendo ele, o brincar ao ar livre e seu problema de pesquisa: Quais os benefícios das vivências ao ar livre e em contato com a natureza para as crianças da escola de turno integral? Este projeto, empenhou-se em compreender a relação dos alunos com o pátio escolar e, destacar para a comunidade a importância e os benefícios do brincar ao ar livre e do contato com a natureza às crianças.

2. A infância na escola: o importante ato de brincar

Neste capítulo, as autoras abordaram sobre a infância, a importância da natureza para o desenvolvimento da criança e o papel da educação integral nesta perspectiva.

2.1 As concepções de infância

Ao longo dos anos, tem-se mudado as concepções sobre a infância, influenciadas pelo meio cultural em que estão inseridas. Partindo dessa premissa, percebe-se a presença de rotinas cada vez mais rígidas às crianças, sejam elas impostas pela família, ou institucionalizadas, resultando em um novo modelo de infância. De acordo com Nascimento *et al* (2008, p. 55),

(...) desde os primeiros meses, [as crianças] passam todo o dia em creches ou em instituições assemelhadas, porque pais e mães trabalham em período integral. Na falta destes ou por outros motivos, inúmeras vivem permanentemente internadas em estabelecimentos especializados. Embora nesses locais ocorra contato com adultos, estes são poucos e ali estão principalmente para delas cuidar, fato que estabelece uma convivência restrita e restritiva, porque é marcada por papéis bem definidos. Menos que amigos, esses adultos são cuidadores, são autoridades.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Constrói-se de forma equivocada uma concepção de infância engessada, como ponto de partida para avaliar se cada criança se encontra em conformidade ou não. No entanto, o que se aponta nos estudos da atualidade, é que as restrições do cotidiano impedem as vivências e experiências de direito das crianças. Este equívoco, é estudado dentro das diferentes especialidades, sendo questionados os modos de vida adotados na contemporaneidade e a infância que está sendo ‘deixada de lado’.

Para muito além das questões escolares, especialistas em crianças e vida familiar questionam se as mudanças no modo como os adultos contemporâneos trabalham, vivem e recebem informações não estariam transformando a infância em algo obsoleto, numa relíquia cultural antiquada. (NASCIMENTO *et al*, 2008, p.56)

Para além das vivências acontecerem de forma restrita, se observa muitas rupturas ao longo da trajetória escolar da criança, limitando ações e restringindo os espaços escolares. De acordo com COHN (2014),

Neste contexto escolar, o pedagógico e o pediátrico – conceitos que empresta de Victor Turner – complementam-se para fazer o bom e o mau aluno. Um, o que responde bem à regência pedagógica, e ganha a possibilidade de brincar no parquinho; o outro, que, ao contrário, “faz bagunça” e falha portanto na relação pedagógica, tendo negado assim o jogo pediátrico. Espaços e tempos, o da sala de aula e afins e o do parquinho, se complementam, ao ponto da passagem ao ensino fundamental (cuja vivência foi acompanhada pelo pesquisador) ser sentida exatamente pela perda do parquinho, substituído pela quadra esportiva. (p. 231)

Diante dessa rigidez presente nas vivências da criança pode gerar danos às crianças e, voltando-se à pesquisa deste artigo, a brincadeira é a atividade que caracteriza a infância e desempenha um papel fundamental em seu desenvolvimento, oferecendo uma diversidade de oportunidades para aprendizado, expressão emocional, interação social e aprimoramento das habilidades motoras e cognitivas. Segundo Vygotsky (2014, p. 89), “as brincadeiras são a escola da vida da criança e a educa física e espiritualmente”. Portanto, é fundamental para o desenvolvimento físico, mental e emocional da criança.

2.2 Natureza

Conforme apontado por Barros, o brincar de forma livre e em contato com a natureza desempenha um papel fundamental na infância, sendo uma linguagem essencial, por meio da qual a criança explora e compreende o mundo ao seu redor. Na natureza, a criança se engaja em brincadeiras que envolvem a inteligência do seu corpo (2018, p. 12).

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

O brincar, especialmente em meio à natureza, se destaca ao proporcionar experiências sensoriais e exploratórias que contribuem para o desenvolvimento integral da criança (OLIVEIRA; VELASQUES, 2020). Além de ser um direito garantido pelo artigo 225 da Constituição Federal de 1988, o contato com a natureza traz benefícios duradouros para a vida da criança, conforme ressalta Barros (2022, p. 9), "brincar na terra molhada é uma experiência única e fundamental para o pleno desenvolvimento na primeira infância."

Explorar, investigar e perceber o mundo de todas as maneiras possíveis são componentes essenciais do processo de desenvolvimento infantil, e cada criança faz isso à sua própria maneira. Quanto mais examinamos a infância, mais evidente se torna a convicção de que o desenvolvimento completo da criança emerge do contato prolongado com a natureza (Villela, 2022). Este fato, está em conformidade com estudos que indicam que a interação com a natureza ao longo da infância, especialmente através do brincar livre, pode promover a criatividade, a iniciativa, a autoconfiança e a habilidade em tomar decisões e resolver problemas (BARROS, 2018). Sendo assim, o brincar em contato com a natureza contribui para o desenvolvimento pleno da criança.

Considerando a importância do brincar em conexão com a natureza, para o desenvolvimento infantil e a formação da identidade do indivíduo, é fundamental que todas as crianças tenham garantido o direito de brincar ao ar livre e em contato com a natureza. Essas experiências são essenciais para o desenvolvimento infantil, trazendo benefícios para a saúde física e mental, além de promoverem o desenvolvimento cognitivo e socioemocional (OLIVEIRA; VELASQUES, 2020). Infelizmente, o estilo de vida moderno tem afastado cada vez mais as crianças da natureza e de áreas abertas (BARROS, 2018).

A desconexão entre as crianças e o ambiente natural se torna uma crise significativa nos dias de hoje. Especificamente, nas áreas urbanas, independentemente do tamanho da cidade, a importância do mundo natural na infância tem sido negligenciada. "As consequências são significativas: obesidade, hiperatividade, déficit de atenção, desequilíbrio emocional, baixa motricidade - falta de equilíbrio, agilidade e habilidade física - e miopia são alguns dos problemas de saúde mais evidentes causados por esse contexto." (BARROS, 2018, p.16).

Ao observarmos esse emergente modelo de infância em contextos escolares de período integral, onde estudantes passam longas horas dentro das instalações educacionais, torna-se imperativo refletir sobre a conexão das crianças com a natureza nesse contexto.

2.3 Educação em tempo Integral e a Educação Integral

O acesso na educação básica no modelo de escola em tempo integral, possui algumas adaptações curriculares para o atendimento das crianças matriculadas. De acordo com o Referencial Gaúcho (BRASIL, p. 30), na educação em tempo integral acontece a "ampliação da jornada escolar em, no mínimo, 7 horas, e uma proposta pedagógica que pense o Currículo de forma a atender o estudante neste espaço de tempo". Em complemento, o Ministério da Educação (2023), aborda que esta modalidade propõe "processos educativos vinculados aos

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

saberes de diferentes matrizes étnico-culturais, aos diferentes espaços na escola, aos territórios e seus agentes e setores tal como esportes, cultura, meio ambiente, saúde e assistência.”

Embora saibamos que, especialmente em escolas de turno integral, se desempenha um papel fundamental na promoção de atividades em contato com a natureza, muitas vezes, essas atividades não são incluídas nos currículos escolares ou ainda não existem espaços disponíveis para este brincar.

Em contrapartida, é comum que, quando há acesso a espaços naturais, encontrar regras e restrições que limitem o contato direto com elementos naturais, como "não pise na grama" ou "é proibido subir nas árvores" (Barros, 2022, p. 21, parques naturalizados). Consequentemente, para um número significativo de crianças, a oportunidade de brincar ao ar livre com autonomia, explorar árvores, sentir a terra e a água, interagir com crianças de diferentes idades e contextos, estabelecer conexões com plantas e animais, está se tornando cada vez mais escassa.

Crianças que dedicam a maior parte do seu dia no ambiente escolar, ou que frequentam cursos e atividades extracurriculares, percebem uma transformação cultural na valorização da educação formal, o que muitas vezes resulta em uma redução significativa do tempo ao ar livre e em contato com a natureza. Essas experiências muitas vezes não são incorporadas no planejamento educacional pelos professores.

A soma destes fatores, preocupa, segundo Barros, uma quantidade significativa de especialistas, educadores e pais, do mundo todo, que estão cada vez mais empenhados em compreender as causas por trás do aumento de problemas nas crianças, como nervosismo, agitação, infelicidade e dificuldades de aprendizagem e convivência escolar (2018). O livro ‘O desemparelhamento da infância’ afirma que, “um conjunto consistente de evidências científicas, em sua maior parte geradas fora do Brasil, sugere que um dos fatores seja o distanciamento entre as crianças e a natureza.”

Portanto, dentro da educação escolar é necessário que se tenham planejamentos flexíveis e intencionalmente direcionados para promover o contato com o natural, especialmente, nas que ofertam o turno integral, minimizando os danos nas crianças e colaborando assim, para sua conexão com a natureza e consigo mesmo.

3. Metodologia

O projeto de pesquisa utilizou uma abordagem metodológica de natureza aplicada que, segundo Prodanov e Freitas (2013), visa gerar conhecimentos para a aplicação prática de soluções de problemas, combinando elementos descritivos e explicativos em relação aos seus objetivos. Para coletar os dados necessários, foram empregados diferentes procedimentos técnicos, incluindo a análise documental do documentário "O começo da vida 2: Lá fora", observação direta por parte dos alunos nos ambientes externos, pesquisa autônoma na internet e a aplicação de questionários aos alunos e aos professores.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

A análise documental do documentário proporcionou uma base de informações e insights relevantes para a pesquisa, permitindo uma compreensão mais aprofundada do tema. A observação direta dos alunos possibilitou a obtenção de dados em tempo real sobre suas interações, comportamentos e preferências durante as atividades ao ar livre. A pesquisa na internet foi utilizada para ampliar o conhecimento sobre o tema, acessar estudos e informações complementares relacionadas ao brincar na natureza e seus benefícios.

Além disso, a aplicação de questionários aos alunos e professores foi uma estratégia adotada para coletar dados quantitativos e qualitativos sobre as vivências em contato com a natureza, as preferências de brincadeiras e a percepção dos professores sobre a importância dessas atividades no planejamento escolar. Essa abordagem permitiu obter uma visão mais abrangente e diversificada do tema, incorporando diferentes perspectivas e experiências.

4. Resultados

Devido ao fato de o tema e as declarações das crianças não envolverem riscos para elas próprias, uma escolha consciente foi feita para não anonimizar seus nomes, visto que elas desempenham um papel ativo na pesquisa. “O reconhecimento dessa voz, estende-se, ainda, à possibilidade de participação, como cidadãos, em tomadas de decisão de aspectos que lhe dizem respeito.” (FRANCISCHINI; FERNANDES, 2016)

“O COMEÇO DA VIDA 2: LÁ FORA” E OBSERVAÇÃO DOS ALUNOS

O documentário "O começo da vida 2: Lá fora" retrata a realidade das crianças do século XXI, revelando que o brincar na natureza está se tornando cada vez mais escasso no cotidiano infantil. Esse fenômeno é influenciado por diversos fatores, sendo um deles o aumento da urbanização. De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-2015), 84,72% da população brasileira reside em áreas urbanas. Essa estatística é corroborada pelo comentário do aluno Ezequiel, que menciona: "Minha mãe não me deixa brincar na rua porque moro no centro e meu irmão já foi atropelado"

Além disso, o progresso das tecnologias também desempenha um papel significativo nessa mudança de cenário, como evidenciado nos comentários dos alunos Calebe e Elena. Calebe mencionou: "Minha mãe disse que na época dela não havia celulares nem computadores, e ela brincava com os amigos", enquanto Elena compartilhou: "Minha mãe contou que costumava ficar na rua com suas amigas, pois a TV era em preto e branco". Esses relatos reforçam a percepção de que as crianças de hoje passam mais tempo diante de telas do que se envolvendo em brincadeiras diversificadas.

Após analisarem o documentário "O começo da vida 2: Lá fora", os alunos da turma 21 compreenderam que o brincar livre em espaços abertos, especialmente em contato com a

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

natureza, traz inúmeros benefícios para seu desenvolvimento integral. A aluna Ellis destacou: "Crianças que não brincam com a natureza começam a ficar mais doentes."

Além disso, conforme destacado no documentário, as atividades ao ar livre também promovem a socialização entre os alunos, estimulando a colaboração, a comunicação e o respeito mútuo. Esses aspectos se tornaram evidentes durante as observações dos alunos brincando no pátio da escola. Foi observado que alunos de diferentes turmas e idades jogam bola juntos e constroem brinquedos em conjunto, demonstrando uma integração e interação positivas.

Conforme abordado no documentário, o contato com a natureza também pode desempenhar um papel importante na redução do estresse e da ansiedade, problemas comuns em crianças e jovens dos nossos tempos, além de melhorar a atenção e o desempenho acadêmico. A aluna Isadora registrou: "Crianças que passam tempo na natureza ficam menos estressadas, irritadas e nervosas." Ao longo do projeto, os alunos também fizeram comentários sobre seu próprio comportamento, observando que as brigas na turma estavam diminuindo. Esses relatos demonstram os impactos positivos do contato com a natureza no bem-estar emocional e nas relações interpessoais dos alunos.

O documentário ressalta que crianças que brincam em ambientes ricos em natureza, incluindo escolas com pátios e áreas verdes, são beneficiadas com um maior estímulo à criatividade, uma vez que a natureza oferece uma variedade de elementos e possibilidades que podem ser combinados de diversas maneiras. Os alunos da turma 21 experimentaram isso ao construir cabanas, garagens, bonecas e outros empreendimentos. O aluno Gabriel observou: "Dá para construir muitas coisas e depois desfazer e fazer diferente". Essa liberdade de experimentação e criação proporcionada pelo ambiente natural e brinquedos não estruturados, contribui para o desenvolvimento da imaginação e da capacidade criativa das crianças.

4.1 Questionários para alunos

O questionário elaborado pelos alunos da turma 21 direcionado aos alunos do Primeiro ao Quinto ano da escola, abordou questões relacionadas às experiências em contato com a natureza, tanto dentro como fora do ambiente escolar, bem como sobre as brincadeiras preferidas dos alunos.

Do total de 119 alunos que responderam ao questionário elaborado pela turma, 21 indicaram que não brincam ao ar livre em contato com a natureza fora da escola. Porém, quando a mesma pergunta foi feita em relação ao ambiente escolar, apenas 6 alunos afirmaram que não brincam ao ar livre em contato com a natureza durante o período escolar. No gráfico é possível perceber que, apesar de pequena a diferença, é muito importante que os alunos tenham vivências ao ar livre e em contato com a natureza no ambiente escolar, pois podem não ter esta possibilidade em casa.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

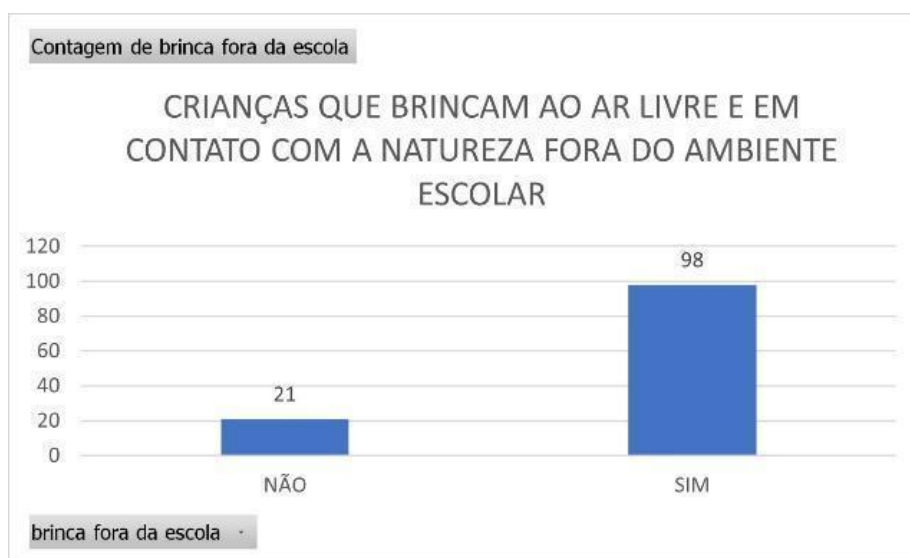
WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Gráfico 1- Indicadores de crianças que brincam ao ar livre, em espaços não escolares.



Fonte: Autoras, 2023.

Gráfico 2- Indicadores de crianças que brincam ao ar livre, no espaço escolar.



Fonte: Autoras, 2023.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

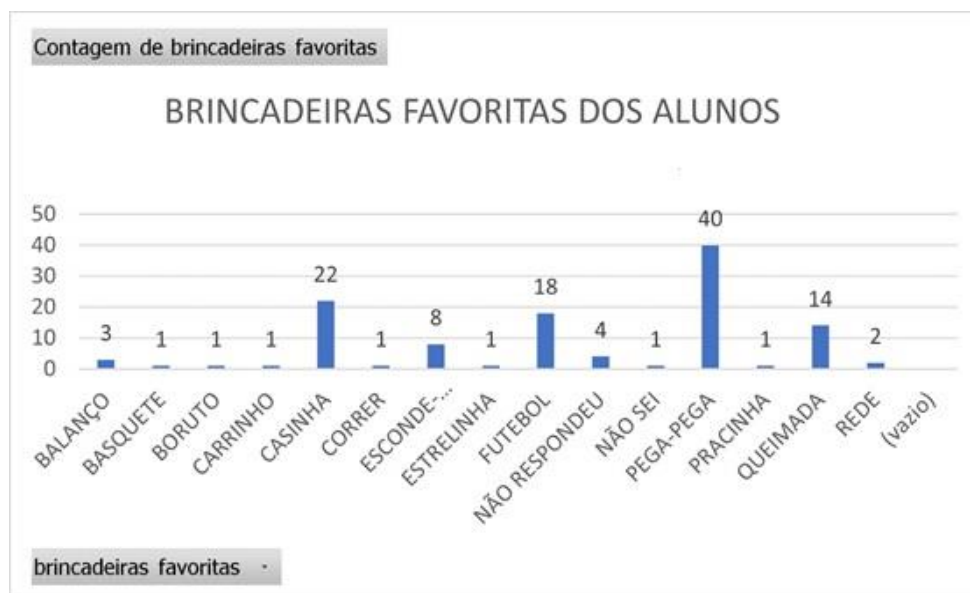
SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 evento
23/11 100% online
24/11 e gratuito

Os alunos da escola responderam no questionário também, sobre suas brincadeiras favoritas, e os resultados foram categorizados e apresentados no gráfico a seguir. As brincadeiras mais mencionadas foram casinha, futebol, pega-pega e queimada. No entanto, durante as observações realizadas pela turma, foi possível identificar outras brincadeiras que, embora apareçam em uma proporção menor no gráfico, estão bastante presentes no cotidiano escolar.

Gráfico 3- Brincadeiras favoritas.



Fonte: Autoras, 2023.

4.2 Questionários para professores

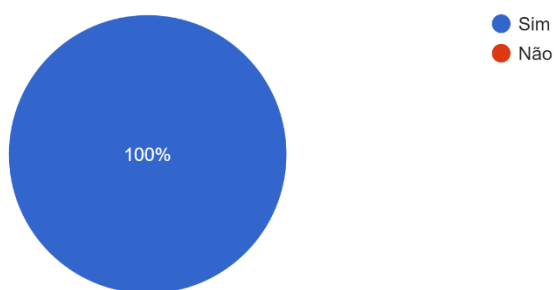
No questionário direcionado aos professores titulares de turma da escola de turno integral Emílio Vetter, foram feitas perguntas sobre a percepção deles em relação à importância das atividades em contato com a natureza e vivências ao ar livre, bem como se eles incluem essas atividades em seu planejamento.

Obtivemos resposta de 5 professores, destes, todos consideram importante que os seus alunos passem tempo ao ar livre e em contato com a natureza.



Gráfico 4- Importância do contato com a natureza, na perspectiva do professor.

Você considera importante que o seu aluno(a) passe tempo ao ar livre e em contato com a natureza?
5 respostas

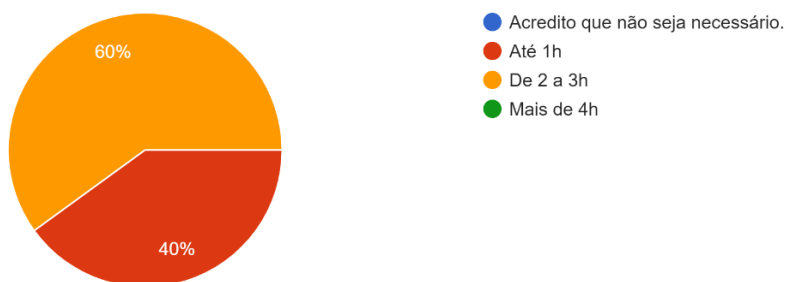


Fonte: autoras, 2023.

Quando questionados sobre o número de horas diárias que consideram ideal para seus alunos estarem ao ar livre em contato com a natureza, 2 professores responderam que pensam em até 1 hora, enquanto outros três acreditam que o ideal seria de 2 a 3 horas.

Gráfico 5 - O tempo ideal do contato com a natureza, na perspectiva do professor.

Quantas horas por dia você acredita que seria o ideal para o seu aluno(a) estar ao ar livre e em contato com a natureza?
5 respostas



Fonte: Autoras, 2023.

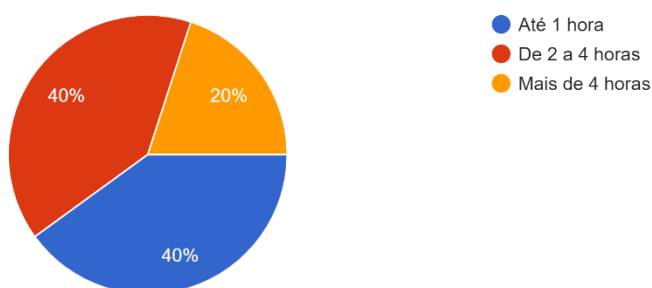


Ao analisar o gráfico referente ao número de horas semanais que os professores contemplam em seus planejamentos para vivências ao ar livre, observa-se que 2 professores reservam até 1 hora, outros dois planejam de 2 a 4 horas, e apenas 1 professor planeja para que seus alunos fiquem mais de 4 horas em ambientes abertos.

Gráfico 6- O tempo ideal do contato com a natureza, na perspectiva do professor.

Quantas horas por semana, em média, o seu planejamento contempla atividades ao ar livre ou em contato com a natureza (com exceção do recreio)?

5 respostas



Fonte: Autoras, 2023.

4.3 Pesquisa autônoma na internet

As conclusões obtidas pelos alunos a partir da pesquisa autônoma realizada no Google, utilizando as palavras-chave "brincar", "natureza" e "benefícios", destacaram alguns pontos relevantes. A seguir estão as conclusões alcançadas pelos alunos:

Valentina: “A criança precisa da natureza e a natureza precisa da criança porque nós só cuidamos do que conhecemos. E para cuidar da natureza precisamos conhecer e amar ela primeiro”.

Elena: “A natureza é como a casa da criança. Ela precisa brincar de barro e subir na árvore”.

Eduardo: “As crianças que brincam em diferentes ambientes como a natureza são mais ativas fisicamente, mais conscientes e mais cuidadosas com os outros”.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

Miguel: “Brincar na natureza estimula a criatividade. Os paus e madeiras se transformam em espadas, as folhas em barcos ou comidinhas, as taquaras em cabanas, a terra vira comidinha, as pedras viram paredes de garagem e casa para as formigas”.

Emilly: “A interação na natureza é importante para o desenvolvimento da criança”.

Calebe: “A natureza é muito importante para a criança”.

Ana: “As crianças quando brincam na natureza sentem o ar puro”.

Ellis: “Brincar na natureza faz a criança entender melhor o mundo”.

5. Conclusões

Em conclusão, o documentário "O início da vida: Lá fora" despertou nos alunos da turma 21 uma compreensão mais profunda sobre a importância do brincar na natureza e do contato com o ambiente natural. Eles reconheceram que o brincar ao ar livre traz benefícios significativos para sua saúde física e emocional, promove a socialização e a colaboração, reduz o estresse e a ansiedade, além de estimular a criatividade e a imaginação. Os alunos também observaram que, apesar das brincadeiras mais populares destacadas no questionário, outras brincadeiras menos representadas no gráfico estavam presentes de forma significativa no cotidiano escolar.

Os resultados do questionário aplicado aos professores revelaram que a maioria deles contempla um tempo limitado para vivências ao ar livre em seus planejamentos, com ênfase em até 4 horas semanais. Esses resultados sugerem a necessidade de uma maior valorização e priorização do contato com a natureza no ambiente escolar, visando maximizar os benefícios que essa experiência pode trazer para o desenvolvimento global dos alunos.

Diante disso, é importante promover uma conscientização geral sobre a importância do brincar ao ar livre e do contato com a natureza na educação das crianças. É necessário incentivar uma maior integração dessas vivências no currículo escolar, seja por meio de atividades direcionadas ou permitindo momentos de exploração livre.

Além disso, é fundamental envolver pais e responsáveis nessa discussão, para que eles compreendam os benefícios dessas experiências e apoiem a criação de oportunidades para que seus filhos possam brincar em ambientes naturais, para que possam por fim, compreender que a roupa que ocasionalmente volta suja para casa, é resultado de um dia produtivo de aprendizado em uma escola de turno integral.

O objetivo final foi garantir que as crianças tenham acesso a um ambiente escolar que estimule e valorize o brincar ao ar livre, proporcionando-lhes o desenvolvimento integral e

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

equilibrado e em contato com a natureza. Dessa forma, estaremos contribuindo para formar gerações mais saudáveis, criativas, socialmente habilidosas e conscientes da importância de preservar e respeitar o ambiente.

6. Referências bibliográficas

Alves, F. E. M.; Chaves, M. V. M.; Chaves, L. G. B. **A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM A NATUREZA PARA A CRIANÇA**. Disponível em: <
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA16_ID7065_15082019093049.pdf> . Acesso em: 30 nov 2023.

BARROS, M. I. A. **DESEMPAREDAMENTO DA INFÂNCIA: a Escola como Lugar de Encontro com a Natureza**. ed. Rio de Janeiro: Alana, 2018.

BLAUTH, G. **Parques naturalizados (livro eletrônico): como criar e cuidar de paisagens naturais para o brincar** / Guilherme Blauth, Maria Isabel Amando de Barros. -- São Paulo: Instituto Alana, 2022

COHN, C. **Concepções de infância e infâncias: um estado da arte da antropologia da criança no Brasil**. Civitas: revista de Ciências Sociais, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 221–244, 2014. DOI: 10.15448/1984-7289.2013.2.15478. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/15478>. Acesso em: 20 set. 2023.

FRANCISCHINI, R. FERNANDES, N. **Os desafios da pesquisa ética com crianças**. Estudos de Psicologia (Campinas), vol. 33, núm. 1, pp. 61-69, 2016. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/journal/3953/395354130007/html/#B29> . Acesso em: 17 out 202.

NASCIMENTO, C. T. do; BRANCHER, V. R.; OLIVEIRA, V. F. de. **A Construção Social do Conceito de Infância: algumas interlocuções históricas e sociológicas**. Revista Contexto & Educação, [S. l.], v. 23, n. 79, p. 47–63, 2013. DOI: 10.21527/2179-1309.2008.79.47-63. Disponível em:
<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/1051>. Acesso em: 20 set. 2023.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

SUSTENTARE & WIPIS 2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento
23/11 | 100% online
24/11 | e gratuito

O COMEÇO DA VIDA 2: Lá Fora. Produção: Ana Lúcia Villela, Estela Renner, Marcos Nisti e Luana Lobo. NETFLIX. data da publicação: 12/11/2020, TEMPO. acesso em abril de 2023.

PIORSKI, G. **Brinquedos de chão: A natureza, o imaginário e o brincar.** São Paulo: Editora Petrópolis, 2016.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**, 2ª Ed., Novo Hamburgo - RS, Associação Pró-Ensino Superior em Novo Hamburgo - ASPEUR Universidade Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente.** 4 ed. São Paulo – SP: Livraria Martins, 1991.

BRASIL. **MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO.** Programa Escola em Tempo Integral, 31 ago. 2023. disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/aceso-a-informacao/perguntasfrequentes/programa-escola-em-tempo-integral> . Acesso em: 20 set. 2023.